

CRISTINA
RODRIGUES
BLOSSOM



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

CRISTINA RODRIGUES



EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL
CRISTINA RODRIGUES
BLOSSOM

Inauguração
23 de Setembro 2023, 16h-20h

Patente até dia 04 de Novembro 2023

SOLO EXHIBITION
CRISTINA RODRIGUES
BLOSSOM

Opening
23 September 2023, 16h-20h

On view until 04 November 2023



BLOSSOM

Uma retrospectiva de Cristina Rodrigues

“Blossom” na AP’ARTE Galeria marca a primeira exposição individual de Cristina Rodrigues na sua cidade natal, o Porto, e a sua primeira retrospectiva. Continuando o seu interesse pelas fitas de cetim como material de produção artística e ferramenta para abordar, conforme citado pela artista, uma “jornada pessoal enquanto mulher portuguesa num contexto global para um fantástico mundo de simbolismos”, centra a sua atenção, desta vez, em atos primitivos como polinizar, florescer e desabrochar e em meios modestos como a pintura em acrílico sobre papel de algodão e sobre linho. Nos últimos 10 anos, o labor que Cristina Rodrigues dedica à produção das suas obras é pautado por um carácter especulativo e experimental, que se torna quase tão importante na forma como na substância das histórias que revela. As obras materializam um sentido de ‘campo’, – de uma cultura local e doméstica que é infinitamente complexa, contraditória, fragmentada e rasgada pela paixão, ganância, generosidade, amor, ódio, ciúme, ambição, volúpia física – todos estes sentimentos, e muito mais, fazem parte da soma do seu ato criativo. Cristina Rodrigues (Porto, n.1980) é, indiscutivelmente, uma das artistas portuguesas mais relevantes e influentes dos últimos anos, no cruzamento entre a arte, a cultura vernácula, a tradição rural e a paisagem.

Esta exposição, a primeira retrospectiva abrangente de um conjunto diversificado de obras numa galeria portuguesa, e a maior até à data, inclui obras da artista em todos os suportes, produzidas no decurso dos últimos seis anos, marcadas pela presença do florescimento, do desabrochar, e em última análise, da natureza. Embora o público da AP’ARTE possa estar familiarizado com o trabalho da artista apresentado no Centro de Arte Contemporânea da Quinta da Cruz, em Viseu, 2019, que incluiu obras mais recentes em acrílico e têxteis sobre linho como “Forest Line”, “Dusk and Early Night”, “Golden Wing” e “Bloodline”, a amplitude do seu trabalho – composto por pinturas em acrílico sobre linho, desenho digital impresso em papel de algodão e pintado à mão com acrílico, e os estudos em seda natural sobre linho, “O Reino dos Céus” (2017) depositado em permanência na Catedral de Manchester, no Reino Unido – ainda é amplamente desconhecido em Portugal. Treze das obras expostas serão apresentadas pela primeira vez ao público do país.

Depois de dois anos de intensas colaborações com os municípios de Baião, Caminha, Valongo, Vila do Conde, e Cascais, na instalação de esculturas de grandes dimensões em espaços exteriores, o ano que passou foi particularmente produtivo para a artista que, com uma nova linguagem, a pintura à mão em acrílico – “Montes da Beira Baixa”, “Blossom”, “A Dança”, “Poppy Field”, “Aquarium”, “Tequila” e “Dog Walking the Woman” – recuperou o trabalho iniciado em 2019 com a série “Ink Drawings”. De um modo similar, a coleção de oito desenhos digitais impressos em papel algodão e posteriormente pintados à mão com acrílico, “Blossom”, representando sujeitos encontrados na natureza, cria uma nova série que pode redefinir a produção da artista para uma nova era. Os trabalhos agora apresentados vão desde desenhos mais pequenos, com 40 cm por 40 cm, telas simples, duplas e trípticos com 120 cm por 170 cm, obras escultóricas como “Sitting Through Life” (2017), e, até mesmo tapeçarias de parede em lã, com 240 cm por 240 cm, como “Branch of Life” (2017), “Tree of Life” (2017), ou ainda o tríptico têxtil sobre linho “Home is the Cathedral of Life” (2017) com 300 cm de largura.

Estas últimas obras, com exceção das tapeçarias, em conjunto com “Bloodline” e “Dusk and Early Night” são compostas por camadas de têxteis costuradas e fundidas em combinação com tinta acrílica. Em exposição no Piso 0, juntamente com a série “Ink Drawings” produzidos entre 2019-2020, esta primeira seleção de obras transforma a Galeria AP’ARTE numa homenagem vibrante e intemporal ao universo de referências da artista. O seu trabalho estilizado leva os espectadores a confrontar as suas relações com o concreto, a paisagem e heróis célebres, de Picasso a Agustina.

Descendo as escadas até ao piso inferior, o trabalho estilizado leva os espectadores a confrontar realidades concretas e emocionais (“The Breakdown of Natural Equilibria”, 2018, “La Pasi3n”, 2016) e a explorar a beleza de horizontes infinitos (“Forest Line” , 2019, “Montes da Beira Baixa”, 2023) e as tapeçarias de lã sobre a vida, constituindo as obras mais representativas produzidas pela artista em 2017 para a grande exposi33o retrospectiva no Centro de Cultura Contemporânea em Castelo Branco (“Tree of Life”, “Branch of Life” e “Gardens of Life”) incluindo ainda os tr3s bordados de seda natural sobre linho “The Kingdom of Heaven” em exposi33o pela primeira vez. A ampla sala do Piso -1 acolhe tamb3m obras inéditas, a cole33o de oito desenhos digitais “Blossom” que foram produzidos para esta exposi33o, juntamente com as voluptuosas pe3as têxteis douradas de “China” (2020) e “Golden Wing” (2018). Por fim, a obra mais recente “A Dan3a” ocupa a segunda sala do Piso -1, completando um amplo uso do espa3o da galeria que estimula a intera33o do espectador com os diversos elementos orientados em perspetiva pela obra da artista. Assim, “A Dan3a” cria uma pe3a que convida o espectador a conhecer o seu trabalho e a fazer parte dele.

Inspirada pelas plantas que florescem num “ritual de hipnose, encantamento e atra33o”, nas paisagens campestres de Portugal e nos retalhos coloridos das fitas de cetim, editadas numa variedade de tor33es, curvas e dobras, Cristina Rodrigues chama à aten33o para a vulnerabilidade da natureza e para as m3ltiplas rela33es entre as plantas, as abelhas, os p3ssaros e o vento que transporta o “p3len entre flores da mesma esp3cie”. Uma rela33o dependente do bem-estar de cada um, que a artista representa atrav3s de culturas materiais e de t3cnicas apoiadas na conviv3ncia e no cuidado. Os primeiros trabalhos expostos foram executados com fitas têxteis, bordados e tapeçarias em lã, fabricados por mulheres e montados como pinturas, oferecendo uma plataforma para a cultura vernácula e para vozes no feminino. As obras recentes invertem o meio, tinta acrílica sobre tecido, e transformam-se em esculturas, preservando a responsabilidade do trabalho da artista como local de di3logo e produ33o de discurso. O trabalho global apresentado aborda quest3es de g3nero, primitivismo, cultura vernácula e vigi-lância onde o eco-feminismo e quest3es como o cuidado com o solo (‘terra’) e a condi33o humana continuam a ser um ato necess3rio e radical. O labor que Cristina Rodrigues dedicou à produ33o do seu trabalho de promo33o e prote33o de tais condi33es é particularmente importante em cidades como Castelo Branco, que funcionam como centros culturais para comunidades rurais e pequenas cidades. A “Blossom” da AP’ARTE Galeria apresenta quest3es de tradi33o, discurso, poder e rela33o atrav3s de trabalhos criativos que operam em m3ltiplos meios acessíveis.

Atrav3s das obras de Cristina Rodrigues, a arte como narrativa pessoal é estimulada, n3o como mais uma representa33o do imagin3rio da autora, mas sim como uma s3rie de espa3os auditivos que resistem a novas apropria33es e produtos culturais. A compreens3o da artista sobre as opera33es territoriais e naturais como processuais, instáveis e de diferentes escalas, e as suas reflex3es sobre a produ33o vernácula e o estatuto do g3nero como um ato cultural, como uma condi33o social e, muitas vezes, como qualidades ef3meras, s3o dignos de reconhecimento como um contributo para os novos campos de ativismo na intersec33o da arte, da cultura vernácula, da tradi33o rural e da paisagem.

Ricardo Camacho,
Curador

BLOSSOM

A retrospective by Cristina Rodrigues

“Blossom” at the AP’ARTE Galeria marks Cristina Rodrigues’s first solo show in her hometown, Porto, and her first comprehensive retrospective. Continuing her interest in textile ribbons as art-making material and as tools to address, according to the artist statement, a “personal journey as a Portuguese woman in a global context to a fantastic world of symbolisms”, focuses her attention this time on primitive acts as pollinating, blossoming, and flowering and modest mediums as hand-painted with acrylic on cotton paper and linen. For the past 10 years, the craft Cristina Rodrigues devoted into the production of her art works is informed by a speculative and experimental nature, which becomes in form almost as important as the substance of the stories she reveals. The works embody a sense of ‘campo’, the country – of a local and domestic culture that is infinitely complex, contradictory, fragmented and torn by passion, greed, generosity, love, hatred, jealousy, ambition, physical voluptuousness – all of this and a great more are part of the sum of her creative act. Cristina Rodrigues (Porto, b.1980) is arguably one of the most important and influential female artists in Portugal at the intersection of art, vernacular culture, rural tradition, and landscape of the past years.

This exhibition, the first comprehensive retrospective of her diverse body of work in a Portuguese gallery, and the largest to date, encompasses the artist’s work in all mediums over the past six years marked by the presence of blossoming, flowering and ultimately nature. Although the AP’ARTE audience might be familiar with the artist’s work presented at the Centro de Arte Contemporânea da Quinta da Cruz, Viseu in 2019, which included the recent assemblages of acrylic and textiles on linen such as “Forest Line”, “Dusk and Early Night”, “Golden Wing” and “Bloodline”, the broad-ness of her work – comprising acrylic on linen paintings, digital drawing printed on cotton paper hand-painted with acrylic, and the unique natural silk on linen studies, “The Kingdom of Heaven” (2017) deposited at the Manchester Cathedral in the UK - is still largely unknown in Portugal. Thir-teen of the works exhibited are on view to the country’s audience for the first time.

After two years of intense collaborations with the municipalities of Baião, Caminha, Valongo, Vila do Conde, Cascais assembling sculptures outdoors, the past year has been particularly productive for the artist, who, with a new language of hand-painted with acrylic – “Montes da Beira Baixa”, “Blossom”, “A Dança”, “Poppy Field”, “Aquarium”, “Tequila” and “Dog Walking the Woman” – recovered the work initiated in 2019 with the series “Ink Drawings”. The collection of eight digital draw-ings printed on cotton paper hand-painted with acrylic, “Blossom”, with found objects in nature, creates a new body of work that can redefine the artist’s assemblage for a new era. The works now pre-sented range from smaller drawings, 40 cm per 40cm, single, double and triptych canvas with 120 cm per 170 cm, sculpture-like works such as “Sitting Through Life” (2017), to wall-filling wool hand-tufted tapestry, with 240 cm per 240cm, as the “Branch of Life”(2017), “Tree of Life” (2017), or the tryptic textile on linen “Home is the Cathedral of Life” (2017), 300 cm wide. The latter works, except for the tapestry, together with “Bloodline” and “Dusk and Early Night” are composed of layers of woven textile that have been stitched and fused together in combination with acrylic paint. Exhibited at the ground level, together with the series of “Ink Drawings” produced between 2019-2020, this first selection of works transforms the AP’ARTE Galeria into a time-less, vibrant tribute

to the artists universe of references. Her stylized work moves viewers to confront their relationships with material, landscape, and celebrated heroes, from Picasso to Agustina. Down the stairs to the lower floor, her stylized work moves viewers to confront material and emotional realities (“The Breakdown of Natural Equilibria”, 2018, “La Pasión” 2016) and explore the beauty of infinite horizons (“Forest Line”, 2019, “Montes da Beira Baixa” 2023) and hand-tufted wool tapestries of life, including the most representative works produced by the artist in 2017 for the large retrospective exhibition at the Centro de Cultura Contemporânea in Castelo Branco (“Tree of Life”, “Branch of Life” “Gardens of Life” including the three natural silk embroidery on linen “The Kingdom of Heaven” on display for the first time. The large room on the first floor also welcomes unrevealed work to date, the collection eight digital drawings “Blossom” that were produced for this exhibition, together with the voluptuous golden textile pieces of “China” (2020) and “Golden Wing” (2018). Finally, the most recent work “A Dança” takes over the first floor second room completing an extensive use of the gallery space which encourages viewers to interact with the various elements brought in perspective by the artist’s work. As such, in “A Dança” she creates a piece that invites viewers to see her work and become part of it themselves.

Inspired by the plants blossom “ritual of hypnosis, enchantment, and attraction”, the country scapes of Portugal, and the colourful patchwork of ribbons made from a variety of twists, bends and folds, Cristina Rodrigues calls attention to the vulnerability of nature and the multiple relations between plants, bees, birds, and the wind carrying “pollen between flowers of the same species.” A relationship dependent on the wellbeing of each, which the artist represents through material cultures and techniques based on coexistence and care. The earlier work on display is made by textile ribbons, embroidery, and hand-tufted tapestry, made by women and assembled like paintings, providing a platform for the vernacular culture and women’s voices. The recent works reverse the medium and the acrylic paint on fabric become sculptures, while preserving the responsibility of the artist’s work as a site of speech and discourse production. The overall work presented speaks to issues of gender, primitivism, vernacular culture, and surveillance where ecofeminism and issues such as care for the ground (‘terra’) and human condition continues to be a necessary and radical act. The craft Cristina Rodrigues devoted into the production of her work fostering and protecting such conditions is particularly important in cities like Castelo Branco that serve as cultural hubs for rural communities and small towns. The “Blossom” at the AP’ARTE Galeria presents questions of tradition, speech, power, and relation through creative works which operate in multiple accessible mediums. Through Cristina Rodrigues’ works, art as a personal narrative is challenged, no longer a representation of the author’s imaginary, but rather a series of aural spaces that resist further appropriation and cultural commodity. The artist’s understanding of territorial and natural operations as procedural, unstable and of different scales, her thoughts on vernacular production and gender status as a cultural act, as a social condition and often of ephemeral qualities, are worth of recognition as a contribute to new fields of activism at the inter-section of art, vernacular culture, rural tradition, and landscape.

Ricardo Camacho,
Curator



Uma conversa com Cristina Rodrigues
na AP'ARTE galeria, por Paulo Pimenta

A conversation with Cristina Rodrigues
at the AP'ARTE gallery, by Paulo Pimenta



Paulo Pimenta: Florescer (Blossom) tem em si o poder de prosperar e tornar o aqui e agora um lugar único e melhor. Esse é, também, o papel da arte. Nesta exposição na AP'ARTE, qual a mensagem que queres transmitir com Blossom?

Cristina Rodrigues: Olho para a vida e para o meu percurso como artista plástica como uma maratona. Assim como numa maratona, a consistência, a continuidade, a perseverança e a gestão equilibrada da energia são fundamentais. Blossom – título da exposição na AP'ARTE – é composta por vários registos em desenho, desenho digital, pintura, escultura e instalação dos vários momentos do meu percurso, ao longo da última década, em que o meu trabalho floresceu numa determinada direção e isso me permitiu criar uma linguagem plástica que é hoje o cerne da identidade do meu trabalho.

P.P.: Para esta exposição selecionamos um conjunto de obras de arte correspondentes a diferentes séries. A enumeração destas diferentes séries (desenhos, desenhos digitais, pinturas, têxteis e escultura) fazem desta exposição uma retrospectiva?

C.R.: A exposição desenhada para a AP'ARTE tem obras de todas as fases do meu percurso artístico e vossa visita ao atelier foi fundamental porque o meu olhar é demasiado próximo do meu trabalho. Eu estava a considerar apenas obras recentes e a vossa seleção acabou por congrega grupos de obras que ilustram o meu percurso de forma alargada e coerente. Algumas das obras selecionadas integraram exposições em locais tão distintos como o Guangdong Museum of Art (China, 2013), a Zweigstelle Berlin (Alemanha, 2014), o Palácio de Tatton Park (Inglaterra, 2015), a Fundação Valentín de Madariaga y Oya (Espanha, 2016), a Casa de la Provincia (Espanha 2016), a Catedral de Manchester (Inglaterra, 2017), o Hillside Forum (Japão, 2018), a MATADERO (Espanha 2019), entre muitos outros. Esta será a minha primeira exposição individual na cidade do Porto.

P.P.: Gostava que me falasses sobre cada uma das séries, relacionando-as entre si, sempre que faça sentido estabelecer essa relação.

C.R.: A exposição começa com uma série de obras que serão instaladas no rés-do-chão da galeria e que ilustram diferentes momentos da minha produção têxtil. Sitting Through Life (2017), uma instalação composta por um sofá vestido com fitas de cetim e três conjuntos de pés de porcelana. Foi produzida a partir de uma peça de mobiliário do início do século XX que pertenceu a um palacete em Oldham (Inglaterra). A técnica têxtil utilizada para executar esta obra é similar à que utilizei nas obras Dusk e Early Night (2019) e na obra Bloodline (2018), que estarão em exposição na mesma sala. Também nesta sala estarão desenhos a acrílico do mesmo período e a escultura em ferro In Bloom (2019).

Na zona da escada estarão as obras The Breakdown of Natural Equilibria (2018), uma pintura em acrílico sobre tela que foi a obra central da exposição em Tóquio e representa o arranque de uma série de telas sobre a quebra do equilíbrio natural num sistema; e La Pasi3n (2016), que foi a obra central da exposi33o em Sevilha e representa o arranque de uma s3rie de obras têxteis executadas com fitas de cetim utilizando a representa33o abstrata atrav3s da intensidade da cor.

Na primeira sala do Piso -1 estar3o a s3rie de tr3s tape3arias em l3, Gardens of Life (2017), e os d3pticos Forest Line (2019) e Montes da Beira Baixa (2023). Gardens of Life (2017) composta por representa33es abstratas de jardins, Forest Line (2019) uma representa33o abstrata de uma paisagem do Lake District (Inglaterra) e Montes da Beira Baixa (2023) uma representa33o abstrata deste territ3rio.

Na sala grande do Piso -1 estar3o obras mais recentes, compostas por uma s3rie alargada de desenhos digitais minuciosamente executados e posteriormente detalhados a acrílico, e v3rias pinturas a acrílico sobre linho. Esta 3ltima sala 3 inteiramente dedicada aos momentos de transforma33o na paisagem natural que vou observando nas minhas caminhadas di3rias com o meu c3o, o Francis Drake.

O meu cão obriga-me a olhar para o chão, para as flores e outras plantas que seguem o seu curso de vida alheias ao ritmo do Homem. Faz-me também olhar para o céu, para as canópias das árvores, ora com flores e folhas viçosas, ora despidas e prontas para o Inverno. É nestes momentos que capturo a beleza e essência da vida e tento, através de vários suportes, representar esta beleza, este florescer. Blossom.

P.P.: És doutora em Arte Contemporânea, mestre em História Medieval e do Renascimento e licenciada em Arquitetura, e é como artista plástica que te realizas. Queres falar-nos destes percursos, bem como do tempo que viveste em Manchester e da tua transição para Castelo Branco, da correlação nestes trajetos?

C.R.: De uma forma muito simples, o que me levou para Manchester foi uma questão profissional – ingressar na Manchester School of Art como investigadora, docente e doutoranda – e o que me levou para Castelo Branco foi uma questão pessoal – o meu marido é Albicastrense. Existe obviamente uma motivação racional na primeira decisão e na segunda uma motivação puramente emocional.

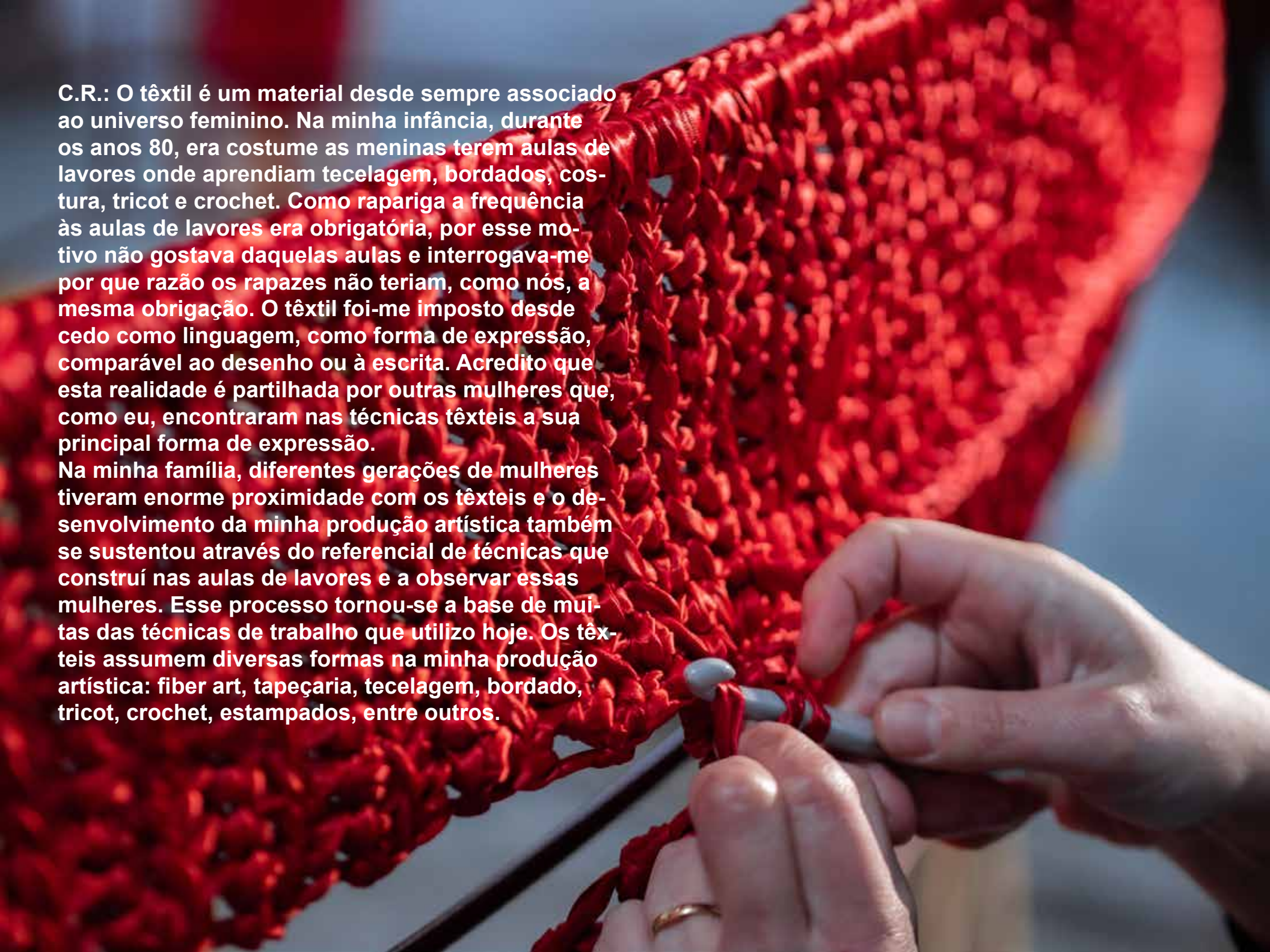
Vivi em Manchester, entre 2008 e 2016, altura em que regressei a Portugal e transferi o meu estúdio na altura no Hope Mill para a Zona Industrial de Castelo Branco. Manchester foi para mim um lugar muito feliz. Adoro a cidade, o countryside do Norte de Inglaterra, e o tempo que passei na Faculdade da Belas-Artes. Foi nesta altura que comecei a fazer exposições internacionais e que o meu trabalho começou a florescer. O meu estúdio ocupava o primeiro andar do Hope Mill, e o trabalho era tanto, que o espaço rapidamente se tornou pequeno. Em Portugal procurei instalar o atelier num armazém industrial de modo a ter espaço para produzir instalações de grandes dimensões como as que desenvolvi para o Vila do Conde Porto Fashion Outlet, por exemplo. Em Manchester fazia longas caminhadas com o meu cão, em Castelo Branco faço longas caminhadas com o meu cão. Estou bem em qualquer lugar desde que possa ter um espaço onde a minha produção artística possa

crescer e evoluir e que, eu a título individual, possa continuar a fazer longas caminhadas diárias junto da natureza. Gosto de me sentir parte da Vida que me rodeia.

P.P.: Sei da tua admiração por várias artistas mulheres como, Georgia O’Keeffe, Louise Bourgeois, Judy Chicago, Tracey Emin, Jenny Saville, Cecily Brown (entre outras). De que modo é que estas mulheres e a sua obra te inspiram?

C.R.: Não é uma inspiração direta, não vou beber ao trabalho delas para criar. Os seus percursos, histórias de vida e produção artística, exemplares, disruptivos e inovadores são muito inspiradores. A Georgia O’Keeffe (1887 – 1986), ou great priestess of the desert (grande sacerdotisa do deserto) como era conhecida, era reclusiva e tinha a mesma natureza contemplativa que eu acredito que tenho. Viveu uma grande parte da sua vida no deserto americano, no Novo México, onde fazia longas caminhadas e passava horas a observar a paisagem. Este período representa uma das fases mais profícuas do seu trabalho artístico. De uma forma análoga eu vivo rodeada por uma paisagem escaldante, com montes discretos, árvores de canópias baixas e terra seca. Existe algo de minimalista na paisagem e na existência na Beira Baixa. O isolamento, a reclusão e a contemplação que alimentam a minha produção artística são os mesmos elementos que estão na génese da produção artística da segunda metade do século XX, da Georgia O’Keeffe. A grande maratona da vida da Georgia O’Keeffe durou 99 anos, sempre a criar. Eu gostava que a minha vida e o meu trabalho tivessem esta longevidade. Todas estas autoras me inspiram pela sua história de vida e pela forma como transformam as adversidades em potencialidades.

P.P.: O recurso ao têxtil, é a tua forma de expressão mais consagrada, assente num pensamento crítico, histórico e de carácter intercultural. Enquanto artista mulher, é importante afirmar a importância do trabalho artesanal que está na base, por exemplo, dos bordados que utilizas, executado maioritariamente por mulheres?



C.R.: O têxtil é um material desde sempre associado ao universo feminino. Na minha infância, durante os anos 80, era costume as meninas terem aulas de labores onde aprendiam tecelagem, bordados, costura, tricot e crochet. Como rapariga a frequência às aulas de labores era obrigatória, por esse motivo não gostava daquelas aulas e interrogava-me por que razão os rapazes não teriam, como nós, a mesma obrigação. O têxtil foi-me imposto desde cedo como linguagem, como forma de expressão, comparável ao desenho ou à escrita. Acredito que esta realidade é partilhada por outras mulheres que, como eu, encontraram nas técnicas têxteis a sua principal forma de expressão.

Na minha família, diferentes gerações de mulheres tiveram enorme proximidade com os têxteis e o desenvolvimento da minha produção artística também se sustentou através do referencial de técnicas que construí nas aulas de labores e a observar essas mulheres. Esse processo tornou-se a base de muitas das técnicas de trabalho que utilizo hoje. Os têxteis assumem diversas formas na minha produção artística: fiber art, tapeçaria, tecelagem, bordado, tricot, crochet, estampados, entre outros.

Paulo Pimenta: Flourishing – Blossom – encloses in itself the power to prosper and make the here and now a unique and better place. This is also the role of art. In this exhibition at the AP'ARTE, what message do you want to convey with Blossom?

Cristina Rodrigues: I perceive life and my journey as an artist as a marathon. As well as in a marathon, consistency, continuity, perseverance, and balanced energy management are key. Blossom – title of the exhibition at AP'ARTE – consists of several works in different supports such as, drawings, digital drawings, paintings, sculptures and installations, representative of various moments of my journey, over the last decade, in which my work flourished in a certain direction and that allowed me to create a new language that is today the core identity of my work.

P.P.: For this exhibition we have selected a diverse group of artworks corresponding to different series. Does the enumeration of these different series (drawings, digital drawings, paintings, textiles, and sculptures) make this exhibition a retrospective?

C.R.: The exhibition designed for AP'ARTE includes oeuvres from all stages of my artistic journey and your visit to the studio was fundamental when selecting the artworks because my look is too close to my work. I was considering only recent pieces and your selection ended up bringing together groups of works that illustrate my path in a broader and coherent way. Some of the selected works were part of exhibitions in places as diverse as the Guangdong Museum of Art (China, 2013), Zweigstelle Berlin (Germany, 2014), Tatton Park Mansion (England, 2015), Valentín de Madariaga y Oya Foundation (Spain, 2016), Casa de la Provincia (Spain 2016), Manchester Cathedral (England, 2017), Hillside Forum (Japan, 2018), MATADERO (Spain 2019), among many others. This will be my first solo exhibition in the city of Porto.

P.P.: I would like you to tell me about each of the series, relating them to each other, whenever it makes sense to establish this connection.

C.R.: The exhibition begins with the series of works installed on the ground floor of the gallery that illustrate different moments of my textile production. Sitting Through Life (2017),

an installation comprising a sofa dressed in satin ribbons and three sets of porcelain feet was produced using a piece of furniture from the beginning of the 20th century that belonged to a mansion in Oldham (England). The textile technique used to execute this work is similar to the one I used in the pieces Dusk and Early Night (2019) and in Bloodline (2018), which will be on display in the same room. Also in this room, will be displayed the collection of acrylic drawings, from the same period, and the iron sculpture In Bloom (2019). In the staircase area will be installed The Breakdown of Natural Equilibria (2018), an acrylic painting that was the central oeuvre at the exhibition in Tokyo and represents the start of a series of canvases about the disruption of the natural balance in a system; and La Pasión (2016), the main artwork at the exhibition in Seville, representing the beginning of a series of textile works, executed with satin ribbons, using abstract depiction through the intensity of colour. In the large room on Floor -1 will be displayed more recent works, including an extensive series of digital drawings meticulously executed and detailed with acrylic, and several acrylic paintings on linen canvas. This last room is entirely dedicated to moments of change in the natural landscape, instants that I observe on my daily walks with my dog, Francis Drake. My dog forces me to look at the ground, at the flowers and plants that follow their life course, oblivious of the rhythm of Man. It also makes me look at the sky, at the canopies of trees, sometimes with flowers and lush leaves, sometimes naked and ready for winter. In these moments, I capture the beauty and essence of life and I try, through various supports, to represent this beauty, this flourishing. Blossom.

P.P.: You have a doctorate in Contemporary Art, a master's degree in Medieval and Renaissance History and an honors' degree in Architecture, but it is as a visual artist that you find realization. Do you want to tell us about your journey, as well as the time you lived in Manchester and your transition to Castelo Branco, and the connection between these paths?

C.R.: In a very simplistic way, what took me to Manchester was a professional issue – joining the Manchester School of Art as a researcher, lecturer, and doctoral candidate – and what took me to Castelo Branco was a personal issue – my husband is originally from this location. There is obviously a rational motivation in the first decision and, in the second, a

purely emotional one.

I lived in Manchester between 2008 and 2016, when I returned to Portugal and moved my studio, at the time in the Hope Mill, to Castelo Branco industrial area. Manchester was a very happy place for me. I love the city, the countryside of the North of England, and the time I spent at the School of Arts. It was at this time that I started exhibiting internationally and my work began to grow. My studio occupied the first floor of the Hope Mill, and there was so much work that the space quickly became small. In Portugal I sought to install the studio at an industrial warehouse in order to have enough space to produce large installations like the ones I developed for Vila do Conde Porto Fashion Outlet, for example. In Manchester I took long walks with my dog, in Castelo Branco I take long walks with my dog. I'm fine anywhere in the world as long as I have a space where my artistic production can grow and evolve and that, as an individual, I can continue to take long daily walks close to nature. I like to feel part of the Life that surrounds me.

P.P.: I know about your admiration for several female artists such as Georgia O'Keeffe, Louise Bourgeois, Judy Chicago, Tracey Emin, Jenny Saville, Cecily Brown (among many others). How do these women and their work inspire you?

C.R.: It's not a direct inspiration, I don't draw directly from their work to create. Their journeys, life stories and artistic production, are exemplary, disruptive, and innovative, and for these reasons very inspiring. Georgia O'Keeffe (1887 – 1986), or the great priestess of the desert as she was known, was reclusive and had the same contemplative nature that I believe I have. She lived a significant part of her life in the American desert, in New Mexico, where she took long walks and spent hours looking at the landscape. This period represents one of the most fruitful times in her artistic practice. In a similar way, I live surrounded by a burning landscape, with discreet hills, low canopy trees and dry land. There is something minimalist about the landscape and existence in the Beira Baixa. The isolation, seclusion and contemplation that fuel my artistic production are the same elements that are at the genesis of Georgia O'Keeffe's artistic production in the second half of the 20th century. The great marathon of Georgia O'Keeffe's life lasted 99 years, always creating. I would like my life and my work to have this longevity. All these authors inspire me with their life stories and the way they trans-

form adversity into potential.

P.P.: The use of textiles is your most established form of expression, based on a critical, historical, and intercultural thinking. As a woman artist, is it important to assert the importance of the artisanal work that is at the base, for example, of the embroidery you use, mostly executed by women?

C.R.: Textiles are a material that has always been associated with the feminine universe. In my childhood, during the 80s, it was customary for girls to take crafts classes where they learned weaving, embroidery, sewing, knitting and crochet. As a girl, attendance to the crafts classes was mandatory, which is why I didn't like those lessons and I wondered why boys wouldn't have the same obligation. Textiles were imposed to me from an early age as a language, as a form of expression, comparable to drawing or writing. I believe that this reality is shared by other women who, like me, found their main form of expression in textile techniques.

In my family, different generations of women were extremely close to textiles and the development of my artistic production was also supported through the referential of the techniques I learnt in the crafts classes and by observing these women. This process became the basis for many of the work methods I use today. Textiles take different forms in my artistic production: fiber art, tapestry, weaving, embroidery, knitting, crochet, prints, among others.

CRISTINA RODRIGUES

É uma artista plástica portuguesa nascida em 1980, na cidade do Porto. Aí estudou e começou a sua carreira profissional como arquiteta, mudando-se mais tarde para Lisboa e depois para o Algarve. Em 2009 emigrou para Manchester, Reino Unido, onde lecionou na Manchester Metropolitan University, trabalhou no centro de investigação de Arte e Design da mesma universidade e desenvolveu o seu doutoramento. Nessa altura iniciou a sua carreira como artista plástica, que a trouxe de volta ao seu país de origem.

Cristina Rodrigues é Doutora em Arte e Design pela Manchester School of Art (2016), MPhil em História Medieval e do Renascimento pela Universidade do Porto (2007) e Licenciada em Arquitetura pela Universidade Lusíada (2004).

O seu trabalho artístico foi apresentado na Europa, Ásia e América do Sul em diversas exposições a solo. Estas mostras incluem: Mordomas (2022), no Museu Municipal de Caminha; Clamor da Maré Cheia (2021), no Jardim do Museu Nacional de Arqueologia – Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa; no Cais da Alfândega Régia de Vila do Conde; na Vinha do Mosteiro de Santo André de Ancede, Baião; e junto ao Fórum Cultural de Ermesinde; Travessia (2020), no Centro de Cultura Contemporânea, em Castelo Branco; A Casa é a Catedral da Vida (2019), no MATADERO, em Madrid, Espanha; O Horizonte (2019), na Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea, em Viseu; Ecos do Mar (2018), no The Hillside Forum, em Tóquio, Japão; O Sudário (2017-2018), no MATADERO, em Madrid, Espanha; O Reino dos Céus (2017), na Catedral de Manchester, Reino Unido; Retrospectiva (2017), no Centro de Cultura Contemporânea, em Castelo Branco; O Sudário, na Colombo Art Biennale 2016, na Catedral de Colombo, no Sri Lanka; e A Paixão (2016), uma exposição distribuída por cinco dos mais icónicos monumentos de Sevilha, em Espanha: Fundação Valentín de Madariaga y Oya; Pavilhão de Portugal; Universidade de Sevilha; Casa de la Provincia e Real Alcázar de Sevilha.

Várias obras da artista plástica integram coleções de museus e entidades públicas, nomeadamente: a Catedral de Manchester e o Cheshire East Council, no Reino Unido; a Accion Cultural Española (AC/E), em Espanha; o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso; o Município de Cascais; o Município de Castelo Branco; o Município de Viseu; o Município de Vila do Conde; o Município de Baião, o Município de Valongo e o Estado Português. Recentemente, Memórias do Mar, composta por três instalações suspensas a partir do teto, foi encomendada pelo grupo holandês VIA Outlets e está em exposição permanente no Vila do Conde Porto Fashion Outlet desde abril de 2021.

Com as suas criações, Cristina Rodrigues cria narrativas imaginárias que ligam a sua história pessoal, enquanto mu-lher portuguesa num contexto global, a um fantástico mundo de simbolismos. As suas instalações de arte partem da inspiração local para atingir um significado universal e conduzir o espectador contemporâneo através de um percurso transcultural e transtemporal.

CRISTINA RODRIGUES

Portuguese artist Cristina Rodrigues was born in 1980 in Porto, where she studied and began her professional career as an architect, later moving to Lisbon and then the Algarve. In 2009 she moved to Manchester, United Kingdom, where she lectured at university, developed her doctoral research and started her career as an artist, which would later return her to her home country.

Cristina holds a PhD in Art & Design from Manchester School of Art (2016), an M.Phil in Medieval and Renaissance History from the University of Porto (2007) and a Honours Degree in Architecture from Lusíada University (2004).

Her art work has been exhibited internationally, in Europe, Asia and South America, with several solo exhibitions. These include *Cry of the High Tide* (2021), at the Gardens of the National Archaeology Museum – Jerónimos Monastery, Lisbon; at the Wharf of the Royal Customs, Vila do Conde; at the vineyard of the Monastery of Santo de Ancede, Baião; and outside the Ermesinde Cultural Forum; *Crossing* (2020), at Centro de Cultura Contemporânea, Castelo Branco, Portugal; *Home is the Cathedral of Life* (2019), at MATADERO, Madrid, Spain; *The Horizon* (2019), at Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea, Viseu, Portugal; *Echoes of the Sea* (2018), at The Hillside Forum, Tokyo, Japan; *The Shroud* (2017/2018), at MATADERO, Madrid, Spain; *The Kingdom of Heaven* (2017), at Manchester Cathedral, Manchester, United Kingdom; *A Retrospective* (2017), at Centro de Cultura Contemporânea, Castelo Branco, Portugal; *The Shroud*, at Colombo Art Biennale 2016, in the Cathedral of Christ the Living Saviour, Colombo, Sri Lanka; and *La Pasión* (2016), a monumental exhibition installed at 5 of the most iconic monuments in the city of Seville, Spain: Fundación Valentín de Madariaga y Oya, Portuguese Pavilion, Universidad de Sevilla, Casa de la Provincia and Real Alcázar de Sevilla.

Several of Cristina's works have been acquired for the art collections of museums and public entities, namely Manchester Cathedral, UK; Cheshire East Council, UK; Accion Cultural Española (AC/E), Spain; Municipal Museum Amadeo Souza-Cardoso, Portugal; Cascais Municipality; Castelo Branco Municipality; Viseu Municipality; Vila do Conde Municipality; Valongo Municipality; Baião Municipality and the Portuguese State. More recently, *Memories of the Sea*, comprising three installations suspended from the ceiling, was commissioned by the Dutch group VIA Outlets and is on permanent display at Vila do Conde Porto Fashion Outlet since April 2021.

Through her art, Cristina draws imaginary narratives linking her personal journey as a Portuguese woman in a global context to a fantastic world of symbolisms. Each of her art installations is locally inspired yet universal in meaning. As to her audiences, Cristina's creations can take an international contemporary spectator into a transcultural and transtemporal journey.



1 - *Sitting Through Life*, 2017

Têxteis sobre cadeirão ready-made, 170 cm

Textiles on a ready-made armchair, 170 cm



2 - *Home is The Cathedral of Life*, 2017

Têxteis sobre linho, 100x300 cm (tríptico)

Textiles on linen, 100x300 cm (tryptic)



3 - *La Pasión*, 2016

Têxteis sobre madeira, 90 cm diam / cada

Textiles on wood, 90 cm diam / each



4 - *Bloodline*, 2018

Acrílico e têxteis sobre linho, 170x240 cm (diptico)

Esferas têxteis

Acrylic and textiles on linen, 170x240 cm (diptych)

Textile spheres



Dusk, 2019

Acrílico e têxteis sobre linho
Acrylic and textiles on linen,
170x120 cm



Early Night, 2019

Acrílico e têxteis sobre linho, 100x100 cm
Esferas têxteis
Acrylic and textiles on linen, 100x100 cm
Textile spheres



5 - *Early Night e Dusk*, 2019



6 - *The Breakdown of
Natural Equilibria*, 2018

Acrílico sobre linho
Acrylic on linen
170x120 cm



CRISTINA RODRIGUES *BLOSSOM*

7 - *In Bloom*, 2019

Ferro metalizado e termolacado
Metallized and thermo-lacquered iron
100x70x70 cm



INK DRAWINGS

8- Acrílico sobre papel de tela

Acrylic on paper canvas

40x40 cm / cada / each



8.1 - Agostinho da Silva



8.2 - Agostinho da Silva



8.3 - Agostinho da Silva



8.4 - Georgia O'Keeffe



8.5 - Georgia O'Keeffe



8.6 - Georgia O'Keeffe



8.7 - Georgia O'Keeffe



8.8 - Virginia Woolf



8.9 - Emily Brontë



8.10 - Maya Angelou



8.11 - Joan Mitchell



8.12 - Picasso



8.13 - Sophia de Mello Breyner



8.14 - Picasso



8.15 - Sophia de Mello Breyner



8.16 - *The High Priestess of the Desert*



8.17 - *Liberty*



8.18 - *Hypatia*



8.19 - *Hagia Sophia*



8.20 - Maria Callas



8.21 - Maria Callas



8.22 - O Abutre Enfrenta a Integridade



9 - *Poppy Field*, 2023

Acrílico sobre linho, 170x240 cm (díptico)
Acrylic on linen, 170x240 cm (diptych)



10 - *Dog Walking The Woman*, 2023

Acrílico sobre linho, 170x240 cm (díptico)
Acrylic on linen, 170x240 cm (diptych)



11 - *Tequila*, 2023

Acrílico sobre linho, 120x170 cm
Acrylic on linen, 120x170 cm



12 - *Aquarium*, 2023

Acrílico sobre linho, 170x240 cm (díptico)
Acrylic on linen, 170x240 cm (diptych)



13 - *A Dança*, 2023

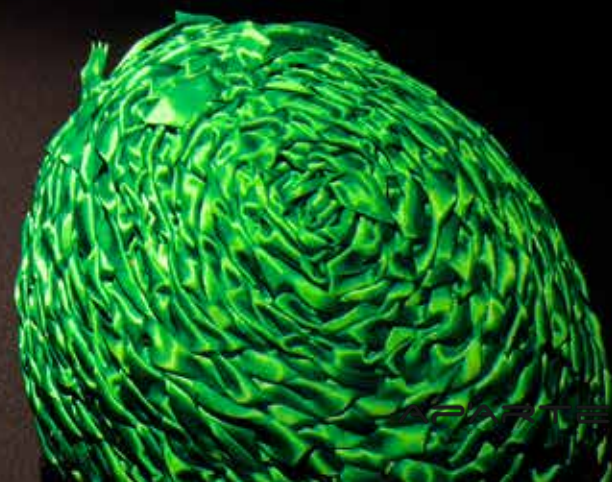
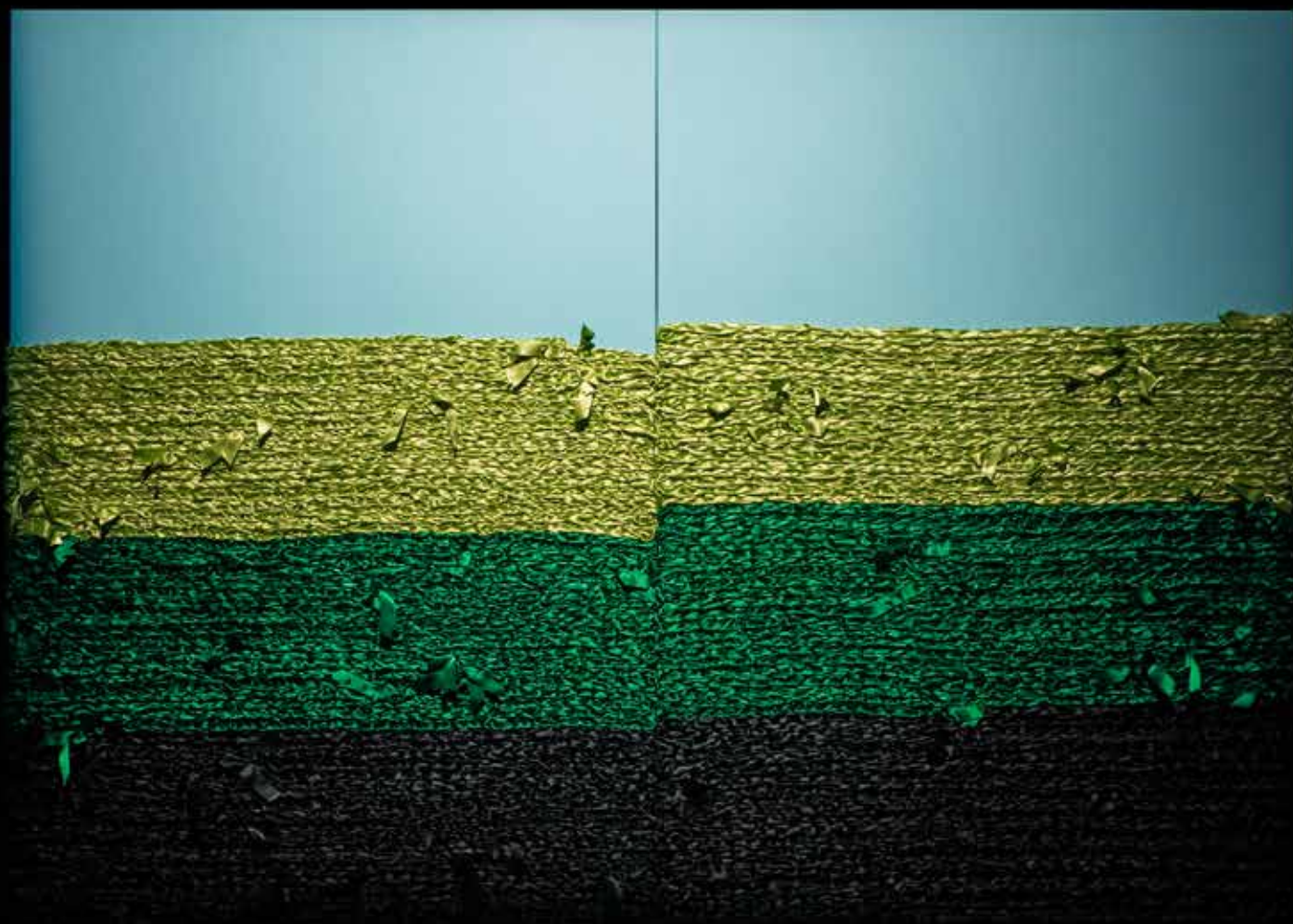
Acrílico sobre linho, 170x240 cm (díptico)

Acrylic on linen, 170x240 cm (diptych)



14 - *Montes da Beira Baixa*, 2023

Acrílico sobre linho, 170x240 cm (díptico)
Acrylic on linen, 170x240 cm (diptych)



15 - *Forest Line*, 2019

Acrílico e têxteis sobre linho, 170x240 cm (díptico)

Esferas têxteis

Acrylic and textiles on linen, 170x240 cm (diptych)

Textile spheres



16 - *Blood Roses, Sunny Tulips and Clouds*, 2023

Desenho digital impresso em papel de algodão, intervencionado a acrílico, 160x100 cm

Digital drawing printed on cotton paper, hand-painted in acrylic, 160x100 cm



17 - *Poppy Field*, 2023

Desenho digital impresso em papel de algodão, intervencionado a acrílico, 90x140 cm

Digital drawing printed on cotton paper, hand-painted in acrylic, 90x140 cm



18 - *Dripping Tulips*, 2023

Desenho digital impresso em papel de algodão, intervencionado a acrílico, 140x90 cm

Digital drawing printed on cotton paper, hand-painted in acrylic, 140x90 cm



19 - *Aristotelian Roses*, 2023

Desenho digital impresso em papel de algodão, intervencionado a acrílico, 140x90 cm

Digital drawing printed on cotton paper, hand-painted in acrylic, 140x90 cm



20 - *Red Leaves*, 2023

Desenho digital impresso em papel de algodão, intervencionado a acrílico, 140x90 cm

Digital drawing printed on cotton paper, hand-painted in acrylic, 140x90 cm



21 - *Trails*, 2023

Desenho digital impresso em papel de algodão, intervencionado a acrílico, 100x100 cm

Digital drawing printed on cotton paper, hand-painted in acrylic, 100x100 cm



22 - *Violet Lilies*, 2023

Desenho digital impresso em papel de algodão, intervencionado a acrílico, 100x100 cm

Digital drawing printed on cotton paper, hand-painted in acrylic, 100x100 cm



23 - *New Year's Flowers*, 2023

Desenho digital impresso em papel de algodão, intervencionado a acrílico, 100x100 cm

Digital drawing printed on cotton paper, hand-painted in acrylic, 100x100 cm



24 -



25 -



26 -

24,25, 26 - *The Kingdom of Heaven I, II e III*, 2017
 Estudo em seda natural sobre linho, 35x35 cm / cada
 Study in natural silk on linen, 35x35 cm / each



27 - *Tree of Life*, 2017

Desenho em acrílico sobre papel de tela, 35x35 cm

Acrylic drawing on canvas paper, 35x35 cm



28 - *Tree of Life*, 2017

Tapeçaria em lã hand-tufted, 240x240 cm

Hand-tufted wool tapestry, 240x240 cm



29 - *Branch of Life*, 2017

Tapeçaria em lã hand-tufted, 240x240 cm

Hand-tufted wool tapestry, 240x240 cm



30 - *Garden of Life*, 2017
Tapeçaria em lã hand-tufted, 160x320 cm (díptico)
Hand-tufted wool tapestry, 160x320 cm (diptych)





31 - *China*, 2020

Madeira, têxteis e acrílico, 150 cm diam

Wood, textiles and acrylic, 150 cm diam



32 - *Golden Wing*, 2018

Acrílico e têxteis sobre linho, 170x240 cm (díptico)

Acrylic and textiles on linen, 170x240 cm (dyptic)

Curadoria e Texto: Ricardo Camacho

Fotografia: © Marco Coutinho Longo

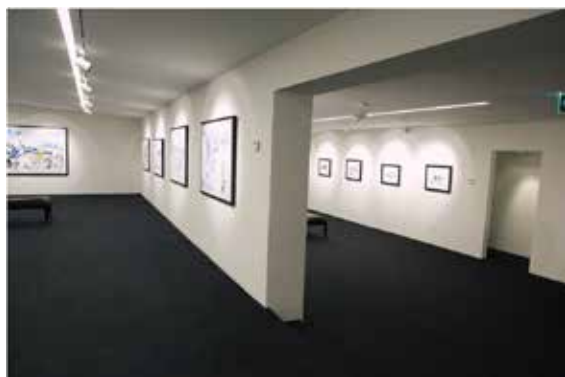
Edição: AP'ARTE – Galeria de Arte, 2023

Publicação digital da AP'ARTE Galeria, por ocasião da exposição “Blossom”, de Cristina Rodrigues

Publicado por AP'ARTE GALERIA

© 2023.

Todos os direitos reservados. Este e-book, ou partes dele, não pode ser reproduzido em qualquer forma sem permissão por escrito do editor.



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221
4050-381 Porto-Portugal
tlf: 351 220 120 184 - “Chamada para rede fixa nacional”
tlm: 351 93 887 88 03 - “Chamada para rede móvel nacional”
e: geral@apartegaleria.com
w: www.apartegaleria.com
3ª a sáb: 11h - 14h / 14h30 - 19h

Com o apoio

Innovarisk
UNDERWRITING
ESPECIALIZADOS. POR SI.

EDIGMA